

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2023.r4a07>

Recebido em: 08/05/2023

Aceito em: 20/05/2023

**SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES E DESAFIOS DO ENSINO TÉCNICO  
PROFISSIONAL: UM OLHAR SOBRE AS CONDIÇÕES E SERVIÇOS PRESTADOS  
EM UMA ESCOLA TÉCNICA DE MOÇAMBIQUE**

**SATISFACTION OF STUDENTS AND CHALLENGES OF PROFESSIONAL  
TECHNICAL EDUCATION: A LOOK AT THE CONDITIONS AND SERVICES  
PROVIDED IN A TECHNICAL SCHOOL OF MOZAMBIQUE**

**Abissalão Rafael Saimone Chadza**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8812-6534>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3724494838928270>

Gabinete do Secretário de Estado de Niassa, Moçambique

E-mail: Email: [abchadza@gmail.com](mailto:abchadza@gmail.com)

**Manuel Luís**

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-4992-7452>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3359180857715112>

Escola Técnica Profissional de Ngaúma, Moçambique

E-mail: [manuelluisntaueni@gmail.com](mailto:manuelluisntaueni@gmail.com)

**António dos Santos João**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0036-400X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5250805600166785>

Universidade Rovuma, Moçambique

E-mail: [hiwasantos10@gmail.com](mailto:hiwasantos10@gmail.com)

## **RESUMO**

Pretendemos neste artigo analisar a satisfação de estudantes e os desafios do Ensino Técnico profissional pelas condições e serviços prestados no processo da sua formação. No contexto Moçambicano o Ensino Técnico Profissional (ETP) é apontado como solução para o problema do desemprego dos jovens. No entanto, a escassez de condições de infraestruturas e equipamento, a qualidade dos serviços de formação, o trabalho e o desfasamento de habilidades com as necessidades das empresas e organizações, continuam a constituir o conjunto de desafios que o ramo enfrenta. Pela importância que este ramo assume, surgiram apoios destinados a reformular as instituições e a combater o desemprego dos jovens, assim como atender às necessidades de mudança estrutural no mercado de trabalho. Ainda assim, a insuficiência de condições adequadas e limitada qualidade de serviços de formação são fatores que deixam os estudantes do ramo menos satisfeitos. A pesquisa é qualitativa, tendo recorrido a técnica de entrevista semiestruturada para a recolha de dados, envolvendo 12 estudantes. O tratamento de dados foi feito através da técnica de análise de conteúdo. Os resultados do estudo indicam que a instituição pesquisada está longe de satisfazer o mínimo de condições e serviços de formação de qualidade. Há

muito trabalho que precisa ser desenvolvido em termos de criação de recursos e na componente de competência técnica e psicopedagógica dos formadores.

**Palavras-chave:** Estudantes. Ensino técnico. Satisfação. Desemprego.

## ABSTRACT

We intend to this year to review the student satisfaction and the challenges of professional technical education by the conditions and services provided in the process of their training. In the Mozambican context, professional technical education is pointed out as a solution to the problem of young unemployment. However, the scarcity of conditions of infrastructure and equipment, the quality of training services, work and the outflow of skills with the needs of companies and organizations, continue to build the set of challenges that the branch faces. For the importance that this branch assumes, supports supported to reformulate institutions and to combat unemployment of young people, as well as to meet the needs of structural change in the labor market. Still, the insufficient of adequate and limited conditions of training services are factors that leave the students of the bass fell less. The research is qualitative, having defeated the semi-structured interview technique for data collection, involved 12 students. Data treatment was done through the content analysis technique. The results of the study indicate that the institution researched this far from satisfying the minimum of quality training and conditions. There is a lot of work that needs to be developed in terms of resource creation and in the technical and psychogenic competence of the trainees.

**Keywords:** Students. Technical education. Satisfaction. Unemployment.

## 1 INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre os desafios das escolas técnicas face a formação virada aos padrões de competência. Os institutos técnico-profissionais em Moçambique, enquanto espaço institucional aberto e multicultural que tem a seu cargo a formação técnica e profissional, segundo programas e planos sistemáticos, equipamentos e condições apropriadas de um ensino virado para o desenvolvimento de competências, tem um papel fundamental no reconhecimento de uma sociedade mista de valores, cultural e de produção de saberes (PINTO, 2006). Partindo dessa premissa, importa analisar o ponto de situação da satisfação dos formandos pelos serviços de formação prestados e condições em termos de infraestruturas e equipamentos que permitam a realização da componente prática nas escolas técnicas. Os estudos com a temática da satisfação académica mostram a busca e o compromisso dos pesquisadores na tentativa de compreender quais motivos direcionam os estudantes a possuírem experiências positivas, ou seja, como tais vivências influenciam em sua satisfação ou insatisfação (OSTI *et al*, 2020).

O ensino técnico profissional prepara os alunos para a transição da escola para o mundo de trabalho, através do desenvolvimento de conhecimentos e de competências para um desempenho adequado nas várias profissões. O desenvolvimento vertente é crucial para uma economia em crescimento, que solicita competências cada vez mais complexas e especializadas. Isto implica a criação de um instituto de formação com qualidade, que responda com graduados competentes e suficientes às diversas necessidades do sector produtivo (PLANO ESTRATÉGICO DA EDUCAÇÃO, 2012-2016, p. 90).

A título demonstrativo, nos últimos 3 anos em algumas escolas técnicas/institutos da Província do Niassa, conheceram uma relativa redução na procura do ensino técnico profissional, nos estabelecimentos de ensino, como ilustra o quadro a baixo.

**Quadro 01:** Estudantes inscritos nos institutos e escolas técnicas do Niassa

Ano	Lichinga						Ngaúma			Majune			Marrupa			Cuamba		
	Inst. Agrário			Inst. Industrial			Escola Técnica			Inst. Agrário			Inst. Médio Ecoturismo de Fauna e Bravia			Escola técnica prof. de Mitucue		
	H	M	H M	H	M	H M	H	M	H M	H	M	H M	H	M	H M	H	M	H M
2021	13	5	189	14	6	210	5	2	76	7	3	103	8	3	120	4	1	63
	3	6		7	3		3	3		2	1		4	6		4	9	
2022	85	3	122	10	4	150	4	1	57	5	2	83	5	2	73	2	9	34
	7			5	5		0	7		8	5		1	2		5		
2023	72	3	102	73	3	104	1	7	23	3	1	56	4	2	68	8	4	12
	0			1			6			9	7		8	0				
<b>Totais</b>			<b>413</b>			<b>464</b>			<b>156</b>			<b>247</b>			<b>261</b>			<b>108</b>

Fonte: Serviço Provincial de Assuntos Sociais/2023.

Os dados ilustrados neste quadro permitem verificar uma notável tendência de decréscimo do número de entradas no subsistema do ensino técnico cujos motivos podem ser vários, reforçando-se assim, a necessidade de pesquisar sobre a motivação e outras variáveis que podem explicar o fenómeno. A situação ganha ainda mais terreno à medida que se avança

da capital provincial para os distritos. Nesse sentido, há toda a necessidade e interesse pela pesquisa para compreender se a forma como as instituições prestam serviços, satisfaz ou não aos formandos. Pois, o decréscimo de número de formandos que ingressam nesta instituição nos últimos anos desperta esta atenção. Entretanto, isto significa que as escolas atualmente têm atraído menos atenção dos pais no momento da escolha pela instituição de ensino com enfoque para as raparigas.

A prioridade em termos de expansão em todas as políticas de desenvolvimento do ensino técnico, centrar-se-á com especial atenção no incremento da participação da rapariga (Resolução nº 8/95, de 22 de agosto, atinente a Política Nacional de Educação). Com efeito, um dos caminhos possíveis para superar essa dificuldade passa necessariamente pelo fornecimento de bons serviços educacionais em todas as componentes da formação, proporcionando aos formandos um desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico.

Ainda assim, a insuficiência de equipamentos para higiene e segurança no trabalho com maior destaque para aulas práticas na área agrícola e limitada qualidade de serviços de formação figura também como fatores que deixam os estudantes do ramo menos satisfeitos. A pesquisa é qualitativa, tendo recorrido a técnica de entrevista semiestruturada para a recolha de dados, envolvendo 12 estudantes. O tratamento de dados foi feito através da técnica de análise de conteúdo.

## **2 CONDIÇÕES, SERVIÇOS DE FORMAÇÃO E A SATISFAÇÃO DE ESTUDANTES NO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL**

Particularmente aos serviços, são compreendidos como processos experimentados de forma mais ou menos subjetiva, nos quais as atividades de produção e consumo ocorrem ao mesmo tempo. Nesses processos ocorrem interações que incluem uma série de momentos entre o estudante e o fornecedor do serviço (formador ou CTA). O que ocorre nessas interações causará um impacto crítico sobre o serviço percebido (GRONROOS, 2003).

A educação escolar insere-se no contexto de uma instituição prestadora de serviços, isto é, de serviços educacionais. “O problema central do ensino técnico profissional está no fato de não possuir um subsistema que reúna as condições necessárias para satisfazer, qualitativa e

quantitativamente, as necessidades atuais e futuras do mercado de trabalho formal e informal” (PINTO, 2012).

Nogueira e Sequeira (2018), caracterizaram a satisfação com a vivência acadêmica e sua relação com bem-estar e distress psicológico. Como pode-se depreender, a concorrência estimula às organizações a inovar seus produtos e serviços, tendo como foco o atendimento às necessidades do consumidor.

A satisfação é o sentimento de desapontamento ou prazer resultante da comparação do desempenho esperado de um produto ou serviço em relação às expectativas da pessoa. Sendo assim, no campo da educação é necessário observar atentamente alguns itens essencialmente importantes para o ensino técnico profissional (KOTLER, 1998). As instituições de ensino devem almejar a qualidade de forma constante e determinada e que uma medida de satisfação dos discentes deve ser adotada como a ferramenta fundamental no processo gerencial e no processo de ensino-aprendizagem.

Partindo do pressuposto que o sucesso de uma instituição de ensino está diretamente ligado ao comprometimento e condição do corpo discente e à desenvoltura dos gestores e docentes, observa-se que a satisfação estudantil é uma resposta afetiva por um período de tempo, que resulta da avaliação dos serviços pedagógicos e de apoio aos estudos ofertados aos discentes (PALÁCIO; MENESES; PÉREZ, 2002). Para Navarro, Iglésias e Torres (2005), o conceito de satisfação é uma variável de administração, essencial para alcançar os objetivos estratégicos de instituições de ensino.

A satisfação dos estudantes é determinada por vários fatores, dentre os quais Paswan e Young (2002), destacam cinco: a) envolvimento do professor; b) interesse do aluno; c) interação professor-aluno; d) exigência do curso; e, e) organização do curso.

No processo educativo a satisfação dos estudantes, muitas das vezes é resultante dos melhores serviços prestados possibilitando o alcance de melhores resultado da aprendizagem e consequentemente demanda aos cursos oferecidos pela instituição de ensino.

Segundo Libâneo *et al.* (2008), espera-se que as construções, os mobiliários e o material didático sejam adequados e suficientes para assegurar o desenvolvimento do trabalho pedagógico e favorecer a aprendizagem. Outrossim, o ambiente escolar se apresenta como um espaço multicultural e de múltiplos saberes, que tem como finalidade favorecer a socialização entre educandos e proporcionar uma aprendizagem significativa. Alguns estudos já

comprovaram que condições desfavoráveis de conforto ambiental são causa de mau desempenho dos alunos (MARQUEZAN *et al.*, 2003).

De acordo com Coutinho *et al.* (2018), documenta que, entrada dos estudantes na instituição, oferecendo os produtos e serviços e os estudantes fazem o papel de consumidores dos mesmos. Neste caso a satisfação é um importante influenciador na percepção do estudante na qualidade de consumidor. Ou seja, quanto melhor for a qualidade dos serviços prestados, disponibilidade de equipamento e melhor condições de trabalho prático, melhor é a santificação dos estudantes.

Os níveis de (in)satisfação impactam diretamente nos níveis de dedicação e sucesso acadêmico, o que por sua vez pode influenciar em taxas de permanência e na conclusão dos cursos. Almeida (2007) e Osti e Almeida (2019), ressaltam que a satisfação acadêmica possui posição importante no envolvimento do discente com as atividades do seu curso. “Quanto melhor forem as condições de conforto térmico nos ambientes de uma edificação, melhor será o desempenho de quem os ocupa e o aproveitamento didático dos alunos em sala de aula, por isso tornam-se necessárias a análise dos serviços oferecidos pela escola técnica”. Neste sentido, acredita-se que os alunos sejam seres ativos e possam evidenciar sinais de informação indispensável para explicar a causa e/ou o desenvolvimento dos problemas educacionais, adaptativos, entre outros (BELTRAME *et al.*, 2009).

Sobre o exposto acima, há entendimento de que o corolário da satisfação aos estudantes, para além das condições de conforto sobre as instalações de ensino e/ou das condições, dificuldades e as preocupações, deve ser a respostas à escolha do curso certo e a projeção do percurso face ao futuro a ser alcançado. Outrossim, deve ser resultante às aprendizagens e os conhecimentos adquiridos na escola. No caso vertente, a escolha do curso de agropecuária deve responder aos desafios futuros de auto empregabilidade em micro e macro empresas, absorção ao mercado de emprego local e internacional.

### **3 MÉTODO E PROCEDIMENTOS**

Metodologicamente foi optada pela abordagem de natureza qualitativa de caráter descritiva. A investigação qualitativa permite ao investigador, ter uma visão holística do problema de investigação (AMADO, 2017).

Para a recolha de dados usou-se a técnica de entrevista semi-estruturada, dirigida aos formandos do 2º e 3º ano do curso de Agropecuária. Esta técnica visou “à obtenção de resultados que permitiram uma comparação ou estabelecimento de semelhanças entre ideias de diferentes participantes e autores que abordam do tema” (LUDKE; ANDRÉ, 1986 p. 34). Na mesma linha Manzini (2012, p. 156) reforça que, para pesquisa em educação “a entrevista é um dos meios mais empregados, onde tem sido aplicado em estudos descritivos e qualitativos”. Para recolha de dados foi usado o guião de entrevista desenvolvido pelos autores com base nos objetivos específicos deste artigo previamente formulados em articulação com o referencial teórico.

Para o tratamento de dados, adoptou-se técnica de análise de conteúdo e triangulação de dados. Por motivos de privacidade e confidencialidades ou para salvaguardar as questões éticas de investigação, para o efeito, aos formandos, foi-lhes atribuído o código “F”, seguido de um número (F1, F2, F3, F4, F5, F6, F7, F8, F9 ...F12), respectivamente.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Depois de recolher os dados, seguiu-se para a etapa de tratamento e análise, e posteriormente para apresentação e discussão dos resultados. Que se baseou em uma categoria a destacar: satisfação. Desta categoria, surgiram duas (2) subcategorias a saber: condições para formação e serviços prestados.

Para compreender, um pouco mais, as falas dos formandos, utilizou a técnica de triangulação de dados provenientes dos formandos do 2º e 3º ano a partir de uma entrevista.

### **4.1 COMO É QUE O CTA E FORMADORES TRATAM OS FORMANDOS NO ÂMBITO DAS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO**

Pretendendo saber se a relação entre formandos, formadores e CTA é satisfatório ou insatisfatório, fez a seguinte pergunta: como tem sido o tratamento dado pelos formadores, gestores e CTA? Nesta pergunta, os formandos do segundo ano: F1, F2 e F3, responderam, o tratamento dado aos mesmos pelos formadores, gestores e CTA é satisfatório. E formandos do 3º ano, F1, F2 e F3, atendimento, referente à forma de tratamento dado aos mesmos pelos

gestores, formadores e CTA é insatisfatório. Osti *et al.* (2020) afirmam que os níveis de (in)satisfação impactam diretamente nos níveis de dedicação e sucesso acadêmico, o que por sua vez pode influenciar em taxas de permanência e na conclusão dos cursos.

Por um lado, as respostas dadas demonstram que os formandos do 2º ano estão satisfeitos com atendimento/tratamento dado aos mesmos pelos gestores, formadores e CTA, enquanto os do 3º ano revelaram-se insatisfeitos com a forma que são atendidos/tratados pelos gestores e formadores. Por outro, as respostas revelam que, os estudantes não recebem o mesmo atendimento referente à forma de tratamento. Almeida (2007) e Osti e Almeida (2019), ressaltam que a satisfação acadêmica possui posição importante no envolvimento do discente com as atividades do seu curso. Vavra (1993, p. 130), “um estudante satisfeito irá transmitir a sua satisfação para quatro ou cinco amigos, mas um estudante insatisfeito contará seus problemas ao dobro de pessoas”.

Neste sentido, os serviços são compreendidos como processos experimentados de forma mais ou menos subjetiva, nos quais as atividades de produção e consumo ocorrem ao mesmo tempo, nesses processos ocorrem interações que incluem uma série de momentos entre o cliente e o fornecedor do serviço. O que ocorre nessas interações causará um impacto crítico sobre o serviço percebido (GRONROOS, 2003).

Compartilhando da ideia destes autores, formando com estado emocional satisfeito, a mesma satisfação poderá transmitir quatro ou cinco amigos, ao passo o insatisfeito contará seus problemas ao dobro de pessoas. Em suma, o que ocorre na interação entre formador e formando tem grande impacto crítico sobre o serviço da instituição.

## **4.2 EXISTÊNCIA DE AMBIENTE PROPÍCIO PARA ESTUDO**

Quando solicitados a responder sobre a existência de um ambiente propício<sup>1</sup> para estudo, os 11 formandos, F1, F2, F3, F4, F5, .....F11, foram unânimes em responder que o ambiente

---

<sup>1</sup> Refere-se às diversas características, condições, localizações físicas, contextos e culturas nos quais os estabelecimentos de ensino oferecerem. Por sua vez os estudantes aprendem e obtém melhores resultados de aprendizagens, mas também o engloba a maneira como as pessoas interagem umas com as outras e se tratam umas às outras, bem como a forma como os formadores e CTA podem organizar um contexto educativo para facilitar a aprendizagem, como por exemplo, aprovisionamento de materiais de estágio profissional, realizar aulas em



escolar não é propício para estudo. “O ambiente escolar é propício e adequado para o estudo” (F12). Como pode se observar a partir da resposta do F12, a questão de satisfação sobre os serviços prestados é sobremaneira muito relativa.

**Quadro 02** – Questionamentos sobre o ambiente disponível para estudos

<b>Informantes</b>	<b>Opinião</b>
<b>F1, F2, F3, F4, F5, .....F11,</b>	<i>o ambiente escolar não é propício para estudo</i>
<b>F12</b>	<i>O ambiente escolar é propício e adequado para o decurso do processo de ensino aprendizagem</i>

**Fonte:** elaborado pelos autores.

As respostas dadas pelos formandos, tornam evidente que o ambiente escolar não é propício para estudo, os entrevistados falam que as salas de aulas e dormitório não tem energia e vidros, insuficiências de equipamentos para aulas práticas incluindo de fármacos veterinários.

Apesar de existir um estudante falando que existe ambiente propício para estudo, dados de informantes, acima de 90% discordam com a ideia do mesmo. Segundo Libâneo *et al.* (2008), “espera-se que as construções, os mobiliários e o material didático sejam adequados e suficientes para assegurar o desenvolvimento do trabalho pedagógico e favorecer a aprendizagem. Corroborando a esta ideia, Nogueira e Sequeira (2018) caracterizaram a satisfação com a vivência acadêmica e sua relação com Bem-estar e Distress Psicológico. Marquezan *et al.* (2003) afirma que, o ambiente escolar se apresenta como um espaço multicultural e de múltiplos saberes, que tem como finalidade favorecer a socialização entre educandos e proporcionar uma aprendizagem significativa. Alguns estudos já comprovaram que condições desfavoráveis de conforto ambiental são causa de mau desempenho dos alunos.

Qualidade de ensino, acesso a equipamento e acesso à experiência de trabalho podem todos ter impacto significativo nos resultados de futuras carreiras. “Quanto melhor forem as condições de conforto térmico nos ambientes de uma edificação, melhor será o desempenho de

---

ecossistemas naturais relevantes, visitas de campo, elaboração de material didático diverso ou utilizar tecnologias digitais, visuais e de áudio.

---

quem os ocupa e o aproveitamento didático dos alunos em sala de aula. Neste sentido, acredita-se que os alunos sejam seres ativos e possam evidenciar sinais de informação indispensável para explicar a causa e/ou o desenvolvimento dos problemas educacionais, adaptativos, entre outros (BELTRAME *et al.*, 2009).

A partir do que expressam os autores, surgem evidências que, condições desfavoráveis de conforto ambiental são de mau desempenho dos alunos e a qualidade dos serviços educacionais conhecessem decréscimo.

Importa realçar que o informante F12, ao assumir que “O ambiente escolar é propício e adequado para o decurso do PEA”, revela um dado menos explorado sob ponto de vista de análise individual tendo em conta a relatividade do conceito satisfação em organizações e instituições de ensino em particular.

#### 4.3 BIBLIOTECA ESCOLAR

Nesta subcategoria para descrever os aspectos observáveis visando agudizar a satisfação aos serviços prestados e das condições para o decurso do PEA, tinha como objetivo saber dos formandos, se a escola tem biblioteca, os formandos: F1, F2, F3, F4, F5, F6.....F12.

**Quadro 03** – Questionamentos sobre a biblioteca

<b>Informantes</b>	<b>Opinião</b>
<b>F1, F2, F3, F4, F5, ... F12 (Todos)</b>	<i>a escola não tem biblioteca</i>

**Fonte:** elaborado pelos autores.

A respeito desta questão, todos informantes responderam que a escola não tem biblioteca.

Neste sentido, esta fala da escola não dispor de uma biblioteca escolar, pontua-se que a sua ausência na escola agrava desempenho escolar, uma vez que a leitura é fundamental para o acesso a todo tipo de conhecimento. Para Moro *et al.* (2011, p. 71) comentam que,

biblioteca escolar como algo pedagógico, pois trabalha em conjunto com outras áreas da escola, que está aberta ao usuário, tanto na busca quanto no compartilhamento de informação. Um ambiente acolhedor, que dispõe não apenas de livros, mas de outros suportes de aprendizado e conhecimento.

Um dos indicadores de qualidades de aprendizagens é a existência de uma biblioteca escolar independentemente se tratar-se de uma escola técnica ou do ensino geral, pese embora os indicadores insumos veterinários, insumos agrícolas, equipamento de mecanização, sejam igualmente de extrema importância.

Na mesma óptica de ideia Silva (1995, p. 35) mostra que a biblioteca é um “[...] dos espaços que mais pode contribuir para o despertar crítico do aluno, tendo em vista os diferentes tipos de documentos que podem constituir o seu acervo às práticas de leitura na biblioteca”. Em suma, a biblioteca é um espaço que contribui para o despertar crítico do aluno. É na escola que o aluno tem o primeiro contato com as primeiras leituras e passa a perceber que sua formação conhece o espaço dos livros. A escola precisa perseguir o sucesso educativo, servindo-se para tal de recursos fundamentais como as bibliotecas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A satisfação dos formandos/estudantes do ensino técnico profissional pelo serviço de uma escola técnica não é uniforme, pois, depende das condições que a escola/instituto aprovisiona aos estudantes. O ambiente escolar apresenta-se como um espaço multicultural e de múltiplos saberes, que tem como finalidade favorecer a socialização entre educandos e proporcionar uma aprendizagem significativa. Alguns estudos já comprovaram que condições desfavoráveis de conforto ambiental são causa de mau desempenho dos alunos. Deste modo, a escola técnica em Moçambique apresenta condições meramente favoráveis para o ensino e aprendizagem, mas muita coisa deve ser feita para melhorar e elevar os níveis de qualidade.

Os resultados mostram ainda que há um decréscimo de número de formandos que ingressam nesta instituição nos últimos anos, porém, não exclusivamente por causa da qualidade de serviço que a instituição oferece, mas sim pela disponibilidade dos mesmos cursos noutros quadrantes da província. Atualmente, não constitui plano A na concorrência dos pais

no momento da escolha pela instituição de ensino (destino preferencial). Para além da preocupação da escola não possuir biblioteca escolar.

Importa destacar neste trabalho, que alguma insatisfação é gerada pela insuficiência alimentar que o internato disponibiliza, apesar de, pela natureza do instituto, possa criar condições alimentares, como é o caso da produção de milho que nunca regista rotura de *stok*.

Enfim, é de suma importância a criação de condições favoráveis para o decurso do processo de ensino e aprendizagem, observa-se, também a importância de desenvolver um estudo sobre satisfação dos formadores concernente ambiente escolar e suas implicações na aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. L. Transição, adaptação académica e êxito escolar no ensino superior. **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**, vol. 15, p. 203-215, 2007. <http://hdl.handle.net/2183/7078>.

AMADO, J. **Manual de Investigação Qualitativa em Educação**. 3. ed. Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017.

BELTRAME, M. B.; MOURA, G. R. S. Edificações escolares: infra-estrutura necessária ao processo de Ensino e aprendizagem escolar. **Revista electrónica “Revista Travessias”**, v. 3, 2009.

COUTINHO, F. L. *et al.* Intenção em ingressar no ensino superior: uma análise sob a perspectiva dos valores e dos factores motivacionais. **Revista Gual, Florionópolis**, v. 11, n. 3, p. 122-145, 2018.

KOTLER, P. **Administração de marketing**: análise, planeamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LIBÂNEO, J.; FERREIRA, J.; SEABRA, M. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1996.

MANZINI, E. J. Uso da Entrevista em Dissertação e Teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. **Revista percurso**, v. 4, n. 2, p. 149-171, 2012.

MARQUEZAN, R.; MELO, A. M.; RODRIGUES, G. F.; NOAL, D. Dinâmica de Sala de Aula: uma variável na aprendizagem. **Revista de Educação UFSM**, n. 22, 2003.

NAVARRO, M. M.; IGLESIAS, M. P.; TORRES, P. R. A new management element for universities: satisfaction with the offered courses. **International Journal of Educational Management**, v. 19, n. 6, p. 505-526, 2005.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. **Plano Estratégico de Educação e Cultura 2012/16**. Maputo. 2006.

MORO, E. L. S. *et al.* **Biblioteca escolar: presente!**. Porto Alegre: Evanagraf, 2011.

PALADINI, E. P. **Gestão da qualidade no processo: a qualidade na produção de bens e serviços**. Paulo: Atlas, 1995.

NOGUEIRA, M. J.; SEQUEIRA, C. A satisfação com a vida académica: Relação com bem-estar e distress psicológico. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 6, p.7176, nov 2020. <https://doi.org/10.19131/rpesm.0216>.

OSTI, A.; ALMEIDA, L. S. (2019). Satisfação Académica no Ensino Superior. *In*: ALMEIDA, L. S. (Org.). **Estudantes do Ensino Superior: Desafios e Oportunidades**. 2019.

OSTI, A.; CHICO.; B. M.; OLIVEIRA, V.; ALMEIDA, L. S. Satisfação académica: Pesquisa com estudantes brasileiros de uma universidade pública. 2020. **Revista E-Psi**, 9(1), p. 94-106, 2020.

PALÁCIO, A. B.; MENESES, G. D.; PÉREZ, P. J. P. The configuration of the university image and its relationship with the satisfaction of students. **Journal of Educational Administration**, v. 40, n. 5, pp. 486505, 2002.

PASWAN, A. K.; YOUNG, J. A. Student evaluation of instructor: a nomological investigation using structural equation modeling. **Journal of Marketing Education**, v. 24, n. 3, pp. 193-202, 2002.

PINTO, A. P. A Escola Técnica e a Dinamização do Meio. **Livro de Actas do Congresso África e o Mundo (COOPEDU II)**. Lisboa: CEA e IP, Leiria. 2012.

SILVA, W. C. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

VAVRA, T. G. **Marketing de relacionamento aftermark**. 1993.